



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Desempenho cognitivo e acadêmico de crianças de maior e menor NSE de escolas públicas
Autor	ANNA RAFAELA BITTENCOURT TAVARES
Orientador	JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

Desempenho cognitivo e acadêmico de crianças de maior e menor NSE de escolas públicas

Autor: Anna Rafaela Bittencourt Tavares

Orientador: Jerusa Fumagalli de Salles

Instituição de origem: ULBRA- Universidade Luterana do Brasil- Gravataí

A literatura tem indicado diferenças consistentes entre o desempenho de crianças de alto e baixo nível socioeconômico (NSE) em medidas cognitivas e de desempenho acadêmico, porém pouco se sabe sobre diferenças de desempenho entre crianças de diferentes NSE no contexto das escolas públicas brasileiras. Este estudo tem como objetivo verificar diferenças entre o desempenho de crianças por NSE em tarefas/testes clássicos de memória de trabalho, funções executivas, velocidade de processamento e desempenho acadêmico. Participaram da pesquisa 211 crianças de 3º e 4º série, sendo 90 com menor NSE e 111 com maior NSE, com idade entre 9 e 10 anos ($M=8,90$; $DP=0,65$; 55,9% meninas). Foram aplicados o questionário sociodemográfico (incluindo o Critério Brasil -Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP, respondido pelos pais), tarefas de *span* de letras e números na ordem direta e inversa, tarefa de blocos de Corsi na ordem direta e inversa, Teste dos Cinco Dígitos, Tarefa de Nomeação Seriada Rápida, Tarefa de Fluência Verbal, Instrumento de Avaliação de Palavras e Pseudopalavras (LPI) e Teste de Desempenho Escolar (TDE). O NSE foi categorizado em dois níveis - mais alto (classes A1, B1 e B2) e mais baixo (C1, C2 e D-E). Os grupos não apresentaram diferenças por sexo, idade e QI. As diferenças entre os grupos foram analisadas separadamente por série com teste *t* de Student. Não houve diferenças de desempenho entre as crianças da 3º série por NSE. Na 4º série, houve diferenças entre os grupos, com as crianças de maior NSE apresentando desempenho superior nas(os) seguintes tarefas/testes: *span* de dígitos na ordem direta, $t(1,99) = 1,96$, $p=0,05$, Blocos de Corsi na ordem direta $t(1,99) = 2,53$, $p<0,05$, e tempo de reação em leitura dos dígitos no Teste de Cinco Dígitos $t(1,99) = 2,36$, $p<0,05$. Portanto, os resultados indicaram desempenho superior em memória de trabalho fonológica e velocidade de processamento das crianças de maior NSE na 4º série. Seria esperado menor desempenho nas tarefas de *span* de memória de trabalho e blocos de Corsi na ordem inversa, porém houve baixa variabilidade nos escores das crianças nessas tarefas, com desempenho mais baixo na amostra total. De um modo geral, estes resultados corroboram os estudos internacionais sobre o impacto do NSE no desenvolvimento cognitivo, sinalizando que aspectos relacionados à maior condição econômica (ex.: maior exposição a materiais linguísticos em casa) podem potencializar a eficiência e automatização (maior velocidade de processamento) de algumas funções cognitivas nas crianças mais velhas (4º série). O stress também tem sido estudado como um importante mediador com NSE e outras variáveis, podendo ter grande influência no desempenho acadêmico de crianças.

